

## Declaração Política

### Situação Política Actual

Berto Messias – Presidente do Grupo Parlamentar do PS Açores

A política é um desdobramento natural da ética. Esta reflexão de Aristóteles assume, nos dias de hoje, uma actualidade quase sem precedentes.

Na verdade, assiste-se hoje a uma descredibilização da política, enquanto actividade de serviço público à sociedade, sem paralelo na democracia portuguesa, devido a um conjunto de razões que não deixam de fora qualquer partido do actual regime político.

Temos, por isso, a obrigação de transformar as palavras em actos que credibilizem a política e os políticos.

Cada um terá de assumir esta responsabilidade como prioridade.

Neste processo, o PS/Açores tem sido coerente com a ética que assume enquanto pilar do seu comportamento e enquanto regra da sua acção.

Mais um exemplo disso foi a decisão anunciada, recentemente, por Vasco Cordeiro de deixar o cargo que detinha no Governo dos Açores, em nome da ética, da responsabilidade e da verdade. A lei não o obrigava a isso, mas os valores que Vasco Cordeiro defende não lhe deixaram dúvidas.

O candidato do PS/Açores introduziu transparência na campanha e ética na acção política, evitando que, a partir de agora, qualquer Açoriano tenha dúvidas sobre o seu comportamento político.

É assim que devemos estar na política, materializando as palavras em actos.

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Sras. e Srs. Membros do Governo

Esperávamos que a candidata do PSD Açores tivesse o mesmo desprendimento e dimensão ética e moral do candidato do PS/Açores, saindo a tempo do cargo que ocupa para impedir confusões entre o cargo público e a função de candidata e não optando por sair só depois de tirar o máximo proveito partidário do cargo camarário que desempenha.

É lamentável que a data indicada para sair seja a dois meses das eleições, para que se possa aproveitar indevidamente das Festas do Divino Espírito Santo, uma Festa que é do povo, dos que têm partido e dos que não têm, e não do PSD nem da sua Presidente.

A Presidente da Câmara de Ponta Delgada e candidata do PSD Açores mantém, assim, a sua estratégia de utilizar ao máximo todos os palcos que dispõem para tentar ganhar votos.

Tenta, desta forma, compensar com quantidade o que lhe falta em qualidade no projecto político.

Como diz a própria candidata do PSD, cada um escolhe o seu percurso e o seu calendário. Vasco Cordeiro optou pelo percurso da ética e da responsabilidade.

Berta Cabral optou por manter um calendário de confusão entre cargos, o que é ética e politicamente reprovável.

Sr. Presidente

Sras.e Srs. Deputados

Teremos eleições regionais este ano, momento de celebração da democracia e de afirmação dos valores autonómicos que defendemos convictamente.

Estas eleições ocorrerão num período difícil. Os açorianos vão ser chamados a escolher os seus representantes políticos perante uma crise económica e social externa de grande complexidade, como não se via há muitas décadas.

Agrava este cenário o primeiro Governo da República do Portugal democrático verdadeiramente de direita, em que cada cidadão é pouco mais que um contribuinte e, por isso, um mero financiador do Estado.

Um Governo da República que, sob o disfarce da crise e da austeridade, implementa uma agenda escondida profundamente neoliberal que materializa a matriz ideológica de quem dirige hoje o PSD e de quem está actualmente no Governo da República.

Tendo em conta a conjuntura e a austeridade nacional o nosso principal oponente é, obrigatoriamente, a crise e os seus efeitos na vida dos açorianos e das empresas.

O nosso adversário é o desemprego que teima em atingir muitos açorianos. O nosso adversário é o constrangimento que as empresas estão a sofrer no exercício da sua actividade.

É este o adversário que queremos vencer todos os dias, estando ao lado das pessoas, porque são eles o principal destinatário da nossa acção.

E nesta altura difícil e num período em que o grande fluxo de notícias pode causar algumas distrações, faço um apelo aos açorianos: Que estejam alerta, que não se deixem confundir, que não acreditem em vendedoras de ilusões.

Os tempos não se coadunam com a política do slogan e da frase feita. Os tempos exigem responsabilidade de propositura, mesmo que não se possa responder afirmativamente a todas as solicitações.

Os tempos exigem, ainda, que os responsáveis políticos sejam mais do que meras caixas-de-ressonância de interesses e que assumam que, em primeiro lugar, está o interesse de todos, mesmo que isso não satisfaça alguns.

Exige-se responsabilidade e verdade, em nome da ética e da credibilização da actividade política.

Não é tempo de demagogias e de populismos, nem de prometer tudo a todos em nome da conquista de votos.

Não é tempo de fazer a demagogia barata dizendo que os Açores precisam de menos políticos a tempo inteiro quando se ocupa cargos políticos há 30 anos.

Esta afirmação da candidata do PSD Açores faz lembrar as afirmações de Pedro Passos Coelho, que antes das eleições dizia uma coisa e depois das eleições fez exactamente o contrário e não nos surpreende, tendo em conta que já sabemos que o PSD/Açores de Berta Cabral é um grande apoiante do PSD/Açores de Pedro Passos Coelho.

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Os tempos exigem responsabilidade e não promessas vãs e circunstanciais como nos tem oferecido o PSD Açores e a sua candidata.

Promete tudo a todos.

Se o Governo fez dez, ela faz vinte.

Se o Governo apoiou 100, ela apoia 200.

Se o Governo consegue 300, ela conseguirá 600.

Mas que não se iludam os açorianos. Não passam de promessas de circunstância, empoladas pelo mediatismo do momento.

Recorde-se, por exemplo, um facto recente. A candidata do PSD Açores, numa visita a um Lar de Idosos, prometia dar apoios sociais, quando na véspera os seus deputados no Parlamento votaram a favor dos cortes sociais impostos pelo Governo da República.

Em frente às Câmaras diz uma coisa, e por trás faz outra.

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Ainda no passado fim-de-semana, a candidata do PSD prometeu tudo a todos, um rol de promessas de quase uma hora, a um ritmo alucinante nunca visto.

É sanear a saúde, é escolas, é mercado local, é região económica, é dois centros de radioterapia, é apoiar empresas, é apoiar jovens é, imagine-se, baixar as tarifas através do orçamento regional. Enfim, um rol interminável.

Não diz é como vai pagar isso tudo. Tudo acções que implicam uma gigantesca despesa pública.

Se a candidata do PSD é a política responsável que diz ser, este desfiar de promessas só tem uma leitura: afinal sabe que a Região não está tão mal ao nível das suas finanças públicas como diz o seu PSD.

Só assim se compreende que tenha prometido tudo o que levaria a um aumento inoportável da despesa sem sequer se preocupar com quanto custaria aos Açorianos.

E sobre este rol de promessas impõe-se uma referência à promessa de baixar os preços das passagens.

Convém lembrar que a agora candidata do PSD já foi Directora Regional dos Transportes e Presidente da Sata.

Nessa altura só conseguiu passagens aéreas mais caras do que actualmente e a total incapacidade de promover o transporte marítimo inter-ilhas.

Agora, quem nada fez no seu tempo, acha que merece uma segunda oportunidade para nada fazer. O PSD acabou com o transporte marítimo de passageiros nos Açores, mas agora tem todas as soluções. O PSD obrigava cada açoriano a pagar 300 euros por uma passagem aérea e, agora, sabe como se baixa os preços.

É verdade que todos nós defendemos tarifas mais baixas. É para isso que o Governo Regional está a trabalhar, nomeadamente na revisão das obrigações de serviço público, mas muito já foi feito neste capítulo.

Antes os Açores tinham muito pior. Os poucos que podiam viajar, pagavam 60 contos (300 euros) por uma passagem.

Nesse tempo, o ordenado mínimo era de 54 contos (272 euros). Ou seja, no tempo que o PSD saiu do Governo, o ordenado de um mês inteiro de trabalho de um Açoriano não dava sequer para uma única passagem para Lisboa.

A candidata do PSD nunca se indignou contra estes preços, porque não sabia como os baixar.

A verdade é que continua sem saber, tal como o Dr. Pedro Passos Coelho que afirmou no congresso deste Partido que não sabia como resolver esta questão.

Recorde-se que há vários meses que o Governo dos Açores solicitou ao Governo da República uma reunião para abordar a revisão das obrigações de serviço público e, conseqüentemente, baixar as tarifas. O Governo da República insiste em não receber o Governo dos Açores sobre este assunto.

Até parece que o PSD Açores pediu ao PSD Nacional para que o Governo açoriano não seja recebido antes das eleições regionais, prejudicando assim os açorianos para retirar daqui dividendos partidários e eleitorais.

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Sr. Presidente do Governo

Sras. e Srs. Membros do Governo

Ficou muito claro que o Congresso do PSD/Açores foi uma mão cheia de nada e de uma irrelevância até surpreendente, mas não posso deixar de me referir ao registo usado pela candidata do PSD Açores no discurso de abertura, fazendo acusações graves ao PS e



ao Dr. Vasco Cordeiro sobre alegadas pressões sobre apoiantes da candidatura do Partido Socialista.

Que fique muito claro – nós não aceitaremos que o PSD transforme a campanha, numa campanha de casos, de especulações, de boatos e de baixa política.

Nós estamos concentrados em desenvolver os Açores e em ajudar os açorianos e não embarcaremos nesse jogo.

Ainda nos recordamos quando Victor Cruz tentou um esquema para denegrir Carlos César, que envolvia um CD e umas supostas pressões, e os Açorianos deram-lhe a resposta nas urnas.

Ou quando Costa Neves foi-se queixar até ao Presidente da República da falta de oxigénio na sociedade e os Açorianos também lhe deram a resposta nas urnas.

Já percebemos que Berta Cabral quer ir pelo mesmo caminho.

Sr. Presidente

Sras. e Srs. Deputados

Cá estamos, prontos para os grandes desafios que o futuro apresenta.

Concentrados em desenvolver a nossa Terra.

Nós não queremos apenas uma Região económica.

A Madeira era uma Região Económica e o resultado está a vista.

A Europa é hoje uma Europa Económica com resultados nefastos.

O Governo da República quer impor um país económico, com prejuízo para todos.

Não precisamos disso. Não queremos essa orientação política.

Noós não queremos apenas uma região económica como acontece na Madeira, queremos uma região da qualidade na agricultura, queremos uma região inovadora na indústria, queremos uma região tecnológica na prestação de serviços, queremos uma região sustentável no turismo, uma região exportadora, em que todos ganhem o que lhes é devido na pesca e na produção local, uma região em que os funcionários públicos se orgulham de servir os cidadãos, uma região solidaria, em que ninguém é deixado para trás, em suma, queremos continuar a construir uma região social, em que nos podemos orgulhar de ser açorianos.

Cá estamos, sempre, em defesa da nossa Terra e da nossa gente.

Mobilizados por um projecto político de futuro e pela vontade ganhadora e ambição de quem concilia, como ninguém, a experiência e o institucionalismo que a função de Presidente do Governo exige, com a energia e o inconformismo necessários para vencer os desafios do futuro.

E é assim que vamos continuar a Renovar com Confiança a nossa Terra, em defesa dos Açores e dos Açorianos.

Disse.

Berto Messias – Presidente do GPPS Açores

Sala das Sessões, Horta, 17 de Abril de 2012